Vândalos e pichadores comprometem segurança

MARGARETH MARMORI
Da Editoria de Cidade

Os problemas não são poucos, mas professores e funcionários, com a ajuda de parte dos alunos e pais, conseguem fazer do Centro Educacional nº 1 do Guará uma escola que mantém padrão mínimo de ensino. Não se sabe exatamente de quem é a responsabilidade, mas é comum haver depredações nas instalações do colégio, principalmente nos finais de semana. Apesar de se chamar centro educacional, o colégio não oferece ensino secundário durante o dia.

Apenas à noite há cerca de 500 alunos que fazem supletivo de 2º grau. Nos turnos matutino e vespertino, 1 mil alunos se dividem em turmas de 3ª a 8ª séries. Nos últimos meses, os problemas com segurança diminuíram, mas a escola ainda guarda uma herança de períodos em que o medo a dominava. A fórmula encontrada pelo colégio para evitar problemas de segurança foi a mesma adotada por diversas escolas da rede oficial de ensino.

REPREENSÃO

Grades cercam todos os pavilhões do centro educacional, mas os depredadores parecem não se intimidar, pois as fechaduras de vários portões foram destruídas ou roubadas. As professoras contam que antes das grades era bastante freqüente a interrupção das aulas por desconhecidos que não se inibem em jogar pedras nas salas ou agredir professores e alunos.

Aliás, há professores certos de que algumas pichações e pequenas depredações são de responsabilidade dos alunos. O banheiro masculino, por exemplo, foi pintado no início do ano mas suas paredes já estão cobertas de pichações. Repreender os alunos pichadores, fazendo-os limpar os estragos, poderia ser uma boa forma de correção.

Mas a encarregada Annair Pereira Ferreira afirma que isso certamente provocaria forte reação dos pais. "Se fizéssemos algo assim, pais que nunca vieram à escola para saber as notas de seus filhos procurariam a imprensa para denunciar que alunos são maltratados pelo colégio", diz. O estabelecimento conta com 81 professores e 15 servidores na área administrativa.

De acordo com a diretora Terezinha Lacerda Bonfim, o número de professores é suficiente para a quantidade de alunos. A diretora diz que seria necessária a contratação de mais servidores, mas parece se conformar com as condições atuais.

A ajudante de cantina, Raimunda Nonato dos Santos, reclama do excesso de trabalho. Ela e uma merendeira são responsáveis pelo preparo de 1 mil merendas por dia. Raimunda se queixa também das instalações da cantina, consideradas reduzidas e inadequadas pela funcionária.